

Título: Por que a aversão pela matemática?

Autor(es) Josilene Pontes de Oliveira; Maria Inmaculada Chao Cabanas

E-mail para contato: adacabanas@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): matemática escolar, matemática como cálculo, aprendizagem

RESUMO

É notória a repulsa que as pessoas possuem pela matemática e esse sentimento já começa a ficar evidente nos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, quando questionados sobre a sua relação com a matemática. As respostas são as mais variadas possíveis, como por exemplo: “porque eu não entendo”, “para que vou precisar disso na minha vida?” e, também, simplesmente, porque “eu não gosto”. No entanto, nas séries iniciais o estudante deveria deparar-se de forma quase que intuitiva com o aprendizado da matemática que parte das experiências pessoais das crianças e das suas intuições dando significado a esse aprendizado. Estas reflexões nos remetem às seguintes questões: diante desta abordagem de ensino que a matemática recebe nos anos iniciais, que valoriza os conhecimentos sociais e intuitivos das crianças por que, então, os alunos desenvolvem esse sentimento de repulsa e pavor pela disciplina? Podemos afirmar que o ensino de matemática nos anos iniciais da escolaridade privilegia os aspectos que a valorizam como ciência? O que leva os alunos desde tão cedo a detestar essa disciplina? Para melhor compreender esta problemática é importante conhecermos um pouco mais do aprendizado escolar da matemática, na etapa inicial de escolarização da criança. Assim, faz-se necessário identificar o papel do professor nesse processo que se estabelece entre a criança, os seus saberes intuitivos e a matemática escolarizada. A partir das constatações que nos situam nesta problemática, foi desenvolvido um levantamento de opinião com professores e estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental em duas escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro, que encontra-se em fase de finalização. Nesta análise preliminar, com base nas questões de estudo, já é possível identificar evidências de como se desenvolve o ensino e se realiza a aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade explicitando uma expressiva valorização do cálculo como representação do que seja um bom aprendizado da matemática escolar. Esta análise nos leva a crer que os alunos, embora questionando o sentido da matemática que lhes é ensinada na escola: desprovida de significado, mecanizada e predominantemente como cálculo, subjugam-se a esse ensino desfalcado de seu caráter lúdico, criativo e belo que caracterizam os conceitos matemáticos considerados determinantes na formação matemática dos alunos. Além deste estudo, em campo, a análise de bibliografia no âmbito da educação matemática, inserida na temática da metodologia da matemática e seus respectivos conteúdos e de documentos como as avaliações em larga escala (Provinha Brasil e Prova Brasil) vem contribuir com informações a respeito do que se considera relevante no aprendizado da matemática para os primeiros anos de escolaridade e, mais ainda, se essas avaliações norteiam ou delimitam o ensino escolar da matemática nos anos iniciais. A partir da metodologia explicitada, já nos é possível identificar algumas das causas que provoca o sentimento de pavor na maioria dos estudantes e que se transforma num entrave para o desenvolvimento matemático desses alunos. Os professores valorizam predominantemente atividades de cálculo e com ênfase em procedimentos de memorização de técnicas. As avaliações elaboradas por estes professores são coerentes com as escolhas metodológicas que fazem e reforçam a matemática como cálculo. Os alunos buscam a “resposta certa”, em detrimento do processo de resolução que caracteriza o raciocínio matemático. Além disso, os cálculos apresentados fora de contextos reforçam a necessidade de memorização por parte dos alunos que afirmam serem cansativos, mas que “caem na prova”, reduzindo a esta causa a importância do aprendizado.